10º MoEduCiTec
Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco
IV Mostra de Extensão Unijuí
29/10/2026 Campus Ijuí

PROTAGONISMO ESTUDANTIL E TREINAMENTO ESPORTIVO: A EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE FEMININA DE FUTSAL NA PREPARAÇÃO PARA OS JOGOS ESCOLARES

Sofia Nicolly Winkelmann[1]
Giani Vitória Fongue dos Santos[2]
Emanuely Noronha Jarutais[3]
Nataniely Vitória da Cruz Glitzenhirn[4]
Pedro Weber Prediger[5]
Diego Francisco Lorencena de Oliveira[6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Joaquim Porto Villanova

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução

Nós acreditamos que o futsal feminino escolar é muito importante para o desenvolvimento das meninas, não apenas no esporte, mas também na vida pessoal e escolar. A prática do futsal nos ajuda a melhorar nossa saúde, desenvolver habilidades esportivas, fortalecer a autoestima, aumentar a confiança e ampliar nossa participação nas atividades da escola. Nesse sentido, a Educação Física escolar possui papel fundamental na formação integral dos estudantes, promovendo experiências que ultrapassam o simples aprendizado de técnicas esportivas (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Mesmo com os avanços conquistados pelo esporte feminino, ainda percebemos que existem desafios para as meninas que desejam praticar futsal, principalmente em relação às oportunidades de treinamento e participação em competições. Além dos aspectos esportivos, a participação em projetos coletivos contribui para a construção da subjetividade, da autonomia e da identidade dos estudantes (COLLING, 2014). Pensando nisso, surgiu a ideia de desenvolvermos um projeto de treinamento voltado para a preparação da nossa equipe para os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

O diferencial deste trabalho foi que nós, atletas, participamos ativamente de todas as etapas do processo. Além de treinarmos e representarmos nossa escola, contribuímos identificando as dificuldades da equipe, registrando as atividades realizadas, avaliando nossa evolução ao longo dos treinamentos e refletindo sobre os resultados alcançados. Essa proposta aproxima-se da perspectiva da pesquisa-ação, na qual os participantes assumem papel ativo na construção do conhecimento (BETTI, 2013).

[1] Aluna do 7º ano do Ensino Fundamental, sofia.w@aluno.smed.ijui.rs.gov.br
[2] Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental, giani.santos@aluno.smed.ijui.rs.gov.br
[3] Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental, emanuely.j@aluno.smed.ijui.rs.gov.br
[4] Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental, nataniely.glitzenhirn@aluno.smed.ijui.rs.gov.br
[5] Professor de História, pedro.p@prof.smed.ijui.rs.gov.br
[6] Professor de Educação Física, diego.francisco@prof.smed.ijui.rs.gov.br

Dessa forma, nosso objetivo foi compreender como um programa de treinamento planejado e construído coletivamente entre nós e o professor poderia contribuir para o nosso desenvolvimento técnico, tático e social, tendo como ponto principal a participação nos JERGS 2026.

2. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva (GIL, 2002), desenvolvido por nossa equipe feminina de futsal escolar durante a preparação para os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

Inicialmente, participamos de rodas de conversa e momentos de reflexão nos quais identificamos as principais dificuldades da equipe, os aspectos que precisávamos melhorar e nossas expectativas em relação à competição. A partir dessas discussões, construímos juntamente com o professor os objetivos dos treinamentos. Essa metodologia dialoga com os princípios da pesquisa-ação, que busca envolver os participantes na análise e transformação de sua própria realidade (BETTI, 2013; BORGES, 2014).

Os encontros aconteceram semanalmente e envolveram atividades voltadas ao desenvolvimento dos fundamentos do futsal, como passe, recepção, condução de bola, drible, finalização, marcação e posicionamento tático. Durante os treinamentos, registramos observações em diários de campo, avaliamos nosso desempenho e apontamos os desafios encontrados ao longo das atividades.

Também realizamos jogos-treino e momentos de autoavaliação, nos quais refletimos sobre nossa evolução individual e coletiva. As informações utilizadas neste trabalho foram obtidas por meio das observações do professor, dos nossos registros escritos, de fotografias das atividades e dos relatos produzidos por nós ao longo do projeto.

A culminância do trabalho ocorreu com nossa participação nos JERGS, momento em que pudemos colocar em prática tudo aquilo que aprendemos e desenvolvemos durante o período de preparação.

3. Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que nossa participação ativa no planejamento e na avaliação dos treinamentos contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da equipe. Desde os primeiros encontros, passamos a identificar nossas próprias dificuldades e a buscar soluções coletivas para melhorar nosso desempenho durante os jogos.

Percebemos uma evolução importante em aspectos técnicos, como passe, domínio de bola, finalização e marcação. Além disso, observamos melhorias relacionadas à comunicação em quadra, ao trabalho em equipe e à organização tática durante as partidas. Esses resultados vão ao encontro das propostas metodológicas para o ensino dos esportes coletivos, que destacam a importância da compreensão do jogo e da tomada de decisão pelos praticantes (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Durante os jogos-treino e amistosos, identificamos avanços na movimentação coletiva, na ocupação dos espaços e na tomada de decisões durante as partidas. Tais progressos também são apontados por Mesquita e Graça (2006), que defendem modelos de ensino capazes de integrar aspectos técnicos, táticos e cognitivos na aprendizagem dos jogos esportivos.

Outro aspecto que consideramos muito relevante foi o fortalecimento do protagonismo feminino. Ao participarmos da construção desta pesquisa, deixamos de ser apenas atletas e passamos a atuar também como pesquisadoras da nossa própria realidade esportiva, registrando experiências, analisando resultados e propondo melhorias para a equipe. Esse processo favorece o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa dos estudantes na escola (COLLING, 2014).

Em nossos relatos, destacamos ainda ganhos relacionados à autoconfiança, ao sentimento de pertencimento à escola e à valorização do esporte feminino. Muitas de nós percebemos que essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades que vão além das quadras, como liderança, responsabilidade, comprometimento e cooperação.

4. Conclusão

A realização deste trabalho nos permitiu compreender que o treinamento esportivo escolar se torna ainda mais significativo quando os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento.

Os resultados demonstraram que nosso envolvimento na identificação dos problemas, no planejamento das ações, nos registros das atividades e na análise dos resultados favoreceu tanto nossa evolução esportiva quanto o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Esse entendimento reforça a ideia de que a Educação Física escolar deve promover experiências de aprendizagem participativas e contextualizadas (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Nossa participação nos JERGS representou a culminância de um processo construído coletivamente, no qual assumimos um papel central não apenas como atletas, mas também como pesquisadoras e produtoras de conhecimento sobre nossa própria prática esportiva.

Concluímos que projetos que associam esporte, pesquisa e protagonismo estudantil contribuem significativamente para a formação integral dos jovens, fortalecendo a autonomia, a participação, a responsabilidade e a valorização do esporte feminino no ambiente escolar (BETTI, 2013; GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

5. Referências

BETTI, M. **Educação física escolar**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

BORGES, R. M. **Diálogos sobre o ensino do esporte educacional:** Uma pesquisa-ação na formação continuada. 2014. 280 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2014.

COLLING, A. M. Subjetividade. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3º Edição. Ijuí: Unijuí, 2014, p. 624-627.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GONZÁLEZ, F.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F.; FRAGA, A. B. **Afazeres da educação física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

MESQUITA, I. M. R.; GRAÇA, A. Modelos de ensino dos jogos desportivos. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 269-283.